

# RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E O DESEMPENHO ESCOLAR

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho apresenta algumas reflexões sobre a importância da participação da família na escola para o processo educativo da criança. Procura entender essa realidade para buscar orientações que possam fortalecer a relação entre ambas diminuindo assim, a distância observada entre essas duas instituições, imprescindíveis na vida do indivíduo.

Uma infinidade de pesquisas, teses e artigos são encontrados no sentido de retomar essa discussão, mostrando o quanto positiva é a interação família/escola para o desenvolvimento escolar das crianças. Observa-se, porém, que muito foi escrito sobre essa problemática e, no entanto, ainda não existe muita clareza a respeito do problema, devido a sua complexidade.

Não se pretende aqui, esgotar o assunto, mas apontar mais alguns aspectos que parecem ser relevantes para o enfrentamento das dificuldades encontradas no processo de relacionamento entre família/escola. Estas instituições, assim como toda instituição, tem passado por profundas transformações ao longo da história. Mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas ocorridas em função da globalização acabam por interferir na estrutura e na dinâmica escolar, de forma que a família, em vista das circunstâncias vem transferindo para a escola a tarefa de educar que deveria ser sua.

No interior de nossa própria cultura, sem sair de nossa própria cidade nem de nosso próprio bairro, um belo dia observamos nosso ambiente e nos damos conta de que tudo mudou tanto que mal somos capazes de saber como as coisas funcionam. Sentimo-nos, então desorientados, tão desorientados como se tivéssemos viajado para uma sociedade estranha e distante, mas sem esperança de voltar a recuperar aquele ambiente conhecido no qual sabíamos nos arranjar sem problemas. (ESTEVE, 2004, p 24)

Desta forma, percebe-se que todas as mudanças ocorridas na família ao longo da história, em função de diversos fatores, entre eles a emancipação

feminina, fizeram com que os papéis da escola fossem ampliados para dar conta das novas demandas da família e da sociedade. Ao negar este fato ignora-se a realidade, pois, as mudanças na família além de afetar a sociedade como um todo, e também a educação dos filhos, reflete indiscutivelmente sobre as atividades desenvolvidas na escola.

É por esta razão que o presente texto tem por finalidade apresentar uma metodologia de pesquisa e intervenção voltada para o fortalecimento dos laços de aproximação entre escola e família, que crie uma atmosfera para o fortalecimento do desenvolvimento e a aprendizagem das crianças nesses dois ambientes socializadores e educacionais. Pois como diz PIAGET:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois muita coisa mais que a uma informação mútua:este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos.Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET,2007,p.50)

Sendo assim, o processo de mediação para um relacionamento significativo, entre família e escola, deve ter como ponto de partida a própria escola, visto que os pais pouco ou quase nada sabem sobre características de desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social, tampouco sabem como se dá a aprendizagem, por isso a dificuldade em participar da vida escolar dos filhos. Para os pais, os professores são os especialistas em educação, devendo estes auxiliá-los, quando não assumir a educação de seus filhos. De acordo com os pais é para isso que mandam seus filhos à escola.

Portanto, o papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria e não apenas meros expectadores. Vale ainda ressaltar que escola e família precisam se unir e juntas procurar entender o que é FAMÍLIA, o que é ESCOLA, como eram vistas anteriormente essas instituições e como é hoje, e ainda procurar, juntas, entender o que é desenvolvimento humano e aprendizagem, como a criança aprende etc., pois como diz ARROYO (2000):

[...] os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando. (ARROYO, 2000, p 166)

Percebe-se dessa forma, que a interação família/escola é necessária para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações e busquem caminhos que permitam facilitar o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno.

## 2. SUPORTE TEÓRICO

### 2.1. ASPECTOS GERAIS

Como suporte teórico para sustentar essa pesquisa sobre a importância da relação efetiva da família/escola para o desempenho escolar dos alunos, faz-se necessário versar sobre alguns aspectos diretamente ligados a essas questões.

Primeiramente, recorre-se à lei. De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal,

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

A experiência escolar tem mostrado que a participação dos pais é de fundamental importância para o desempenho escolar e social das crianças. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º discorre:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

O dever da família com o processo de escolaridade e a importância de sua presença no contexto escolar também é reconhecida publicamente através

da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que traz em seu artigo 1º o seguinte discurso:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996,).

Embora a legislação seja ampla no que tange à inclusão familiar no contexto escolar, estas não têm sido suficientes para superar o grande atraso do sistema educacional - uma das questões cruciais de educação das sociedades contemporâneas - que perseguem um sistema que assegure a otimização de uma tarefa essencial em suas destinações históricas. (NOGUEIRA, 2002)

Levando-se em consideração que família e a escola buscam atingir os mesmos objetivos, preparar a criança para o mundo, devem estes comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e seus pais.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p. 6).

Portanto, uma boa relação entre a família e a Escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo o aluno. A escola deve também, exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças. Pois,

[...] e toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos. (PIAGET, 2007, p. 50)

É importante que a família esteja engajada no processo ensino-aprendizagem, isto tende a favorecer o desempenho escolar, pois das vinte e quatro horas do dia, apenas quatro horas a criança permanece na escola, as outras vinte horas está no convívio familiar.

## 2.2. A FAMÍLIA E SUA FUNÇÃO

O ambiente familiar, bem como suas relações com o aprendizado escolar revelam um campo pouco estudado, apesar de muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

A legislação estabelece que a família deve desempenhar papel educacional e não incumbir apenas à escola a função de educar. O artigo 205 da Constituição Federal afirma:

A educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Sendo assim, pode-se afirmar que a família é fundamental na formação cultural e social de qualquer indivíduo visto que, todos fazem parte da mais velha das instituições, que é a FAMÍLIA. Porém, ao tratarmos da família em sua relação com a escola faz-se necessário um estudo sobre o panorama familiar atual, não esquecendo que a família através dos tempos vem passando por um profundo processo de transformação.

A família não é um simples fenômeno natural. Ela é uma instituição social variando através da história e apresenta formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja. (PRADO, 1981, p 12)

Entretanto, ao analisar a história, pode-se perceber, que ao contrário de uma família ideal, o que se encontra em nosso passado são famílias que se constituíram através das circunstâncias econômicas, culturais e políticas sob as mais variadas formas. A família é a base da sociedade, porém diante das

mudanças pelas quais passou, vê-se a instituição familiar estruturada de forma totalmente diferente de anos atrás. O antigo padrão familiar, antes constituído por pai, mãe, filhos e outros membros, cujo comando centrava no patriarca e/ou matriarca, deixou de existir. Em seu lugar surgem novas composições familiares, ou seja, famílias constituídas de diversos modos, desde as mais simples, formadas apenas por pais e filhos, outras formadas por casais vindos de outros relacionamentos, além de famílias compostas por homossexuais, por avós e netos etc.

O século XX foi cenário de grandes transformações na estrutura da família. Ainda hoje, porém, observamos algumas marcas deixadas pelas suas origens. Da família romana, por exemplo, temos a autoridade do chefe da família, onde a submissão da esposa e dos filhos ao pai confere ao homem o papel de chefe. Da família medieval perpetua-se o caráter sacramental do casamento originado no século XVI. Da cultura portuguesa, temos a solidariedade, o sentimento de sensível ligação afetiva, abnegação e desprendimento. (RIGONATTI, 2003)

O aumento da expectativa de vida, a diminuição do índice de natalidade, o aumento de mulheres abarcando o mundo do trabalho, além do aumento de divórcios e separações forma algumas das mudanças deixadas pelo século XX. Em conseqüência disso, a família contemporânea, assim como a instituição do casamento, parece estar vivenciando uma grande crise.

Percebe-se em conseqüência dessa crise um aumento considerável de pequenas famílias chefiadas por jovens esposas tentando se firmar financeiramente.

Ao comentar as mudanças ocorridas na estrutura familiar ROMANELLI (2005), diz:

Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redunde em mudanças na dinâmica é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em conseqüência das dificuldades enfrentadas pelas famílias. (ROMANELLI, 2005, p.77)

Cabe aqui ressaltar que a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), em seu artigo 5º, caput e inciso I, declara a igualdade entre o homem e a

mulher; no artigo 226, parágrafos 3º e 4º reconhecem na família a relação proveniente da união estável e da monoparentalidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes e, ainda no artigo 227, parágrafo 5º, as relações ligadas pela afinidade e pela adoção. O código civil brasileiro, em vigor desde 11 de janeiro de 2003, considera qualquer união estável entre pessoas que se gostam e se respeitam, ampliando assim o conceito de família e ainda segundo GENOFRE, 1997:

[...] o traço dominante da evolução da família é sua tendência a se tornar um grupo cada vez menos organizado e hierarquizado e que cada vez mais se funda na afeição mútua. (GENOFRE, 1997)

Como já foi dito, as mudanças sócio-políticas-econômicas das últimas décadas vem influenciando na dinâmica e na estrutura familiar, acarretando mudanças em seu padrão tradicional de organização. Diante disso, não se pode falar em família, mas sim de famílias, devido à diversidade de relações existentes em nossa sociedade.

Apesar dos diferentes arranjos familiares que se sucederam e conviveram simultaneamente ao longo da história, as famílias ainda se constituem com a mesma finalidade: preservar a união monogâmica baseada em princípios éticos, pois o respeito ao outro é uma condição indispensável. Por outro lado, mudanças são consideradas sempre bem vindas, principalmente quando surgem para fortalecer ainda mais a instituição familiar, independentemente da forma como está constituída. A família se modifica através da história, mas continua sendo um sistema de vínculos afetivos onde se dá todo o processo de humanização do indivíduo. Esse vínculo afetivo parece contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança.

Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar. (MALDONADO, 1997, p 11)

Percebe-se dessa maneira que a família possui papel decisivo na educação formal e informal e, além de refletir os problemas da sociedade,

absorve valores éticos e humanitários aprofundando os laços de solidariedade. Portanto, é indispensável a participação da família na vida escolar dos filhos, pois, crianças que percebem que seus responsáveis estão acompanhando de perto o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar, perguntando como foram as aulas, questionando as tarefas, etc. tendem a se sentir mais seguras e em consequência apresentam um melhor desempenho nas atividades escolares.

“... a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos.” (FERNANDES, 2001, p.42).

Portanto, é indispensável que a família esteja em harmonia com a instituição escolar, uma vez que uma relação harmoniosa só pode enriquecer e facilitar o desempenho educacional das crianças.

ESTEVE (1999), assegura que a família abdicou de suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher. Sendo assim, o que se vê hoje são crianças chegando à escola e desenvolvendo suas atividades escolares sem qualquer apoio familiar.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família e escola, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (TEDESCO, 2002, p.36)

Diante da colocação acima, entende-se que a família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive, da vida escolar. No entanto, esta presença implica envolvimento,

comprometimento e colaboração. O papel dos responsáveis, portanto, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso na sala de aula, assim como na vida fora da escola.

Diante dos autores revisados, percebe-se que a família, apesar de ser um tema relevante, também é bastante complexa e requer ainda muito estudo e pesquisa para que se possa entender melhor sua natureza e especificidade.

### 2.3. A ESCOLA E SUA FUNÇÃO

As mudanças pelas quais a sociedade tem passado atualmente em decorrência de grande carga de informação, dos avanços tecnológicos e tantos outros fatores já mencionados no decorrer deste estudo, têm repercutido na estruturação da família e conseqüentemente na estrutura da escola. Portanto, faz-se necessário voltar atenção para a escola que, apesar das mudanças, continua exercendo a função de transmitir conhecimentos científicos.

A escola tem encontrado dificuldades em assimilar as mudanças sociais e familiares e incorporar as novas tarefas que a ela tem sido delegada, embora isso não seja um processo recente. Entretanto, a escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois, tanto a família quanto à sociedade voltam seus olhares exigentes sobre ela. A escola é para a sociedade uma extensão da família, pois é através dela (a escola) que se consegue desenvolver indivíduos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Na verdade, encontrar formas de modo a favorecer um ambiente conveniente e favorável a todos, constitui-se num grande desafio para escola. Diante dessas premissas, percebe-se que o papel da escola supera a simples condição de mera transmissora de conhecimento.

A escola tem um papel preponderante na contribuição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inscrição futura na sociedade. (SYMANSKI, 2001, p 90)

Sendo assim, faz-se necessário que a escola repense sua prática pedagógica para melhor atender a singularidade de seus alunos, o que a obriga a uma parceria com a família, de forma a atingir seus objetivos educativos. É importante que a escola busque estreitar suas relações com a família em nome do bem estar do aluno. Para maior fluência de seus objetivos, a escola necessita da participação da família e que essa participação seja de efetivas contribuições para o bom desempenho escolar dos alunos. As responsabilidades da escola hoje vão além de mera transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua educar a criança para que ela aprenda a conviver em sociedade, para que tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional contribuindo assim, para a melhoria da sociedade. De acordo com Torres (2006), uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão. O que quer dizer que a escola tem como função social democratizar conhecimentos e formar cidadãos participativos e atuantes.

#### 2.4. A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

Vida familiar e vida escolar perpassam por caminhos concomitantes. É quase impossível separar aluno/filho, por isto, quanto maior o fortalecimento da relação família/escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que família e a escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois, isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Em vista disso, é que destacamos a necessidade de uma parceria entre a família e a escola visto que, cada qual com seus valores e objetivos

específicos em relação à educação de uma criança, se sobrepõe, onde quanto mais diferentes são, mais necessitam uma da outra. Entretanto, escola e família não podem e não devem modificar-se em suas formas de se desenvolverem e se organizarem – a escola em função da família e a família em função da escola – porém, podem e devem estar abertas às trocas de experiências mediante uma parceria significativa.

Diante dos autores revisados, percebe-se a clareza da importância de compartilhar responsabilidades e não transferi-las. A escola não funciona isoladamente, é preciso que cada um, dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim para a melhoria do desempenho escolar das crianças.

Colaborando com a discussão sobre o tema de nosso trabalho, Dermeval Saviani tece algumas considerações.

***“Claro que, de modo geral, pode-se entender que uma boa relação entre a família e a escola tenderá a repercutir favoravelmente no desempenho dos alunos. No entanto, considerada essa questão específica, é necessário verificar que podemos nos defrontar com situações distintas que requerem, portanto, tratamentos distintos. Suponhamos, por exemplo, o padrão tradicional de funcionamento das escolas na forma de externatos em que os alunos ficam na escola uma parte do dia, freqüentando as aulas, devendo estudar em casa na outra parte do dia ou à noite. A escola, então, ministraria ensinamentos e passaria “lições de casa” que seriam corrigidas no retorno a sala de aula, dando seqüência ao processo ensino-aprendizagem. Bem, numa situação como essa se torna fundamental a cooperação da família. Essa cooperação implica um ambiente minimamente favorável para que as crianças possam estudar em casa, preferencialmente com o estímulo e a eventual ajuda dos pais ou responsáveis. No entanto, nós podemos nos defrontar com sérios obstáculos a esse modelo, pois há muitas famílias que não dispõem sequer de um espaço no qual as crianças possam estudar, não havendo uma mesa com uma cadeira onde a criança possa sentar e ficar em silêncio manuseando o livro didático e escrevendo sem seu caderno; famílias em que os pais passam o dia todo fora de casa, trabalhando; em que os pais e***

*mesmo os irmãos mais velhos não tiveram acesso à escola e, portanto, não têm condições de acompanhar o desenvolvimento escolar dos filhos ou irmãos mais novos. Para esses casos a solução poderia ser a escola de tempo integral. Essa proposta está na pauta tendo sido, inclusive, contemplada na nova LDB ao prescrever, no § segundo do Art. 34, que “o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino”. E essa proposta também aparece com frequência nas plataformas políticas dos diversos candidatos nas sucessivas eleições. No entanto, geralmente quando se fala em escola de tempo integral se pensa num turno de aulas e em um outro em que as crianças estariam na escola desenvolvendo atividades culturais e desportivas. Ora, sendo assim, o problema do desempenho dos alunos não seria devidamente equacionado. Ao contrário, tenderia a ser dificultado porque, após passar o dia inteiro na escola, as crianças teriam que estudar fazer as lições de casa e se preparar para as aulas do dia seguinte em casa, à noite. Na verdade uma escola de tempo integral implicaria que, no contra turno, as crianças estariam estudando com a orientação dos professores que poderiam ministrar atividades de reforço para aqueles que apresentassem maiores dificuldades de aprendizagem. Logo, também os professores deveriam ser contratados em jornada de tempo integral numa única escola. Isso permitiria que eles se fixassem em determinada escola, se identificassem com ela podendo, em conseqüência, participar mais diretamente na vida da comunidade em que a escola está inserida. Assim, seria possível manter certo grau de diálogo com as famílias dos alunos o que contribuiria para estabelecer algum tipo de colaboração entre a ação da escola e a ação da família tendo em vista o objetivo de assegurar às crianças um satisfatório desempenho escolar”.*

*Bem, estão aí, rapidamente, algumas idéias que, espero, lhe sejam úteis para a redação de seu artigo.*

## 2.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo percebeu-se a importância da relação Família/Escola no processo educativo da criança. Ambas são referenciais que dão sustentação ao bom desenvolvimento da criança, portanto, quanto melhor for a parceria entre elas, mais positiva e significativa será o desempenho escolar dos filhos/alunos. Porém, a participação da família na educação formal dos filhos precisa ser constante e consciente, pois vida familiar e vida escolar se complementam.

As famílias, em parceria com a escola e vice-versa, são peças fundamentais ao desenvolvimento pleno da criança e conseqüentemente são pilares imprescindíveis para o bom desempenho escolar. Entretanto, para conhecer a família é necessário que a escola abra suas portas, intensificando e garantindo sua permanência através de reuniões mais interessantes e motivadoras. À medida que a escola abrir espaços e criar mecanismos para atrair a família para o ambiente escolar, novas oportunidades com certeza irão surgir para que seja desenvolvida uma educação de qualidade, sustentada justamente por esta relação FAMÍLIA/ESCOLA. Essa parceria deve ter como ponto de partida a escola, visto que, os professores são vistos como “especialistas em educação”. Portanto, cabe a eles dar início a construção desse relacionamento. Os pais não conhecem o funcionamento da escola, tampouco tem conhecimento sobre as características do desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social ou conhecem o processo ensino-aprendizagem. Porém, não existe uma fórmula mágica para se efetivar a relação família/escola, pois, cada família, cada escola, vive uma realidade diferente. Nesse sentido, esta interação se faz necessário para que ambas conheçam suas realidades e construam coletivamente uma relação de diálogo mútuo, procurando meios para que se concretize essa parceria, apesar das dificuldades e diversidades que as envolvem. O diálogo entre ambas, tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar dos alunos.

Sendo assim, percebe-se a importância da escola encontrar formas que sejam eficientes para se comunicar com as famílias, buscando auxiliá-las a encontrar maneiras apropriadas para orientar seus filhos nas tarefas escolares que levam para casa, levando em consideração o nível cultural, o tempo

disponível, entre outros problemas enfrentados pela família. Assim, é possível estabelecer uma condição de parceria e confiança mútua - condições essenciais para o sucesso do processo educacional. Porém, esta parceria deve ser fortalecida a cada dia, com reuniões de pais e professores. Faz-se também necessário, que a escola vá de encontro à família quando sentir que esta permanece distante . Portanto, a escola necessita dessa relação de parceria com a família, para que juntas, possam compartilhar os aspectos que envolvem a criança, no que diz respeito ao aproveitamento escolar, qualidade na realização das tarefas, relacionamento com professores e colegas, atitudes, valores e respeito às regras. Enfim, a relação familiar e escolar é fundamental para o processo educativo, pois os dois contextos possuem o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem estar físico e intelectual os indivíduos, ou seja, o ideal é que família e escola se envolvam numa relação recíproca, pois as influências dos dois meios são importantes para a formação de sujeitos.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagem e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ASSUNÇÃO, Elizabete; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. Brasília. MEC. 2004.

\_\_\_\_\_. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministérios das Comunicações, 1988.

CORREA, Rosa Maria. **Dificuldades no aprender: um outro modo de olhar**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

DELORS, J, (ORG). **Educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ESTEVE. José M. **A Terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

\_\_\_\_\_. J. M. **O mal estar docente: a sala de aula e a saúde do professor**. Bauru: EDUSC, 1999.

FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GENOFRE, R. M. **Família: uma leitura jurídica: a família contemporânea em debate**. São Paulo. EDUC/Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MALDONADO, Maria Teresa. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva, 1997.

NOGUEIRA, Raimundo Augusto. **Mudanças na sociedade contemporânea**. In: Mundo Jovem. São Paulo. Fev. 2002.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

\_\_\_\_\_. Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1984.

REIS, Risolene Pereira. In: **Mundo Jovem**. São Paulo. Fev. 2002.

RIGONATTI, S.P. et tal. **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica**. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica, 2003.

ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. IN: Carvalho, M. **Família contemporânea em debate**. São Paulo.: EDUC/ Cortez, 2005.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 2002.

SYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

TORRES, Sueli. **Uma função social da escola**. [www.fundacaoromi.org.br/homesite/news.asp?news=775](http://www.fundacaoromi.org.br/homesite/news.asp?news=775). acesso em 15/10/2008.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.